

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE SOBRE A SEGURANÇA NO TRANSPORTE MARÍTIMO TURÍSTICO DE ALCÂNTARA - MA

Cecília Mendes Serejo¹;
Kaylane Da Silva Rodrigues²;
Prof. Gairo Oliveira Garreto, D. Sc.³;
Prof. Diego Lima Matos, M. Sc.⁴.

Resumo

Este artigo procura mensurar a avaliação do transporte marítimo turístico da cidade de Alcântara – MA, evidenciando as condições avaliadas pelos usuários frequentes e turistas, outrossim, apresentar base teórica para a melhoria do objeto de estudo. A metodologia utilizada é através de pesquisas bibliográficas e de campo através da aplicação de formulários, utilizando o método comparativo com os resultados da pesquisa feita por Garreto (2015) a fim de identificar semelhanças, mudanças e melhorias realizadas no transporte fluvial, em sua caracterização do transporte, melhoras no diagnóstico relativo à segurança e a avaliação de satisfação dos usuários. Dados os resultados, constatou-se que, a avaliação dos usuários foi consideravelmente satisfatória, em sua maioria, mesmo com poucas mudanças no serviço relativo à segurança, conforto e acessibilidade. Logo, conforme a análise da descrição dos formulários, a percepção do usuário concentra-se, em sua maioria, mais na atração que o trajeto percorrido fornece do que as condições que os próprios estão submetidos. Ademais, verificou-se que, mesmo o transporte marítimo sendo avaliado pela maioria dos usuários como um transporte inseguro, precário e desconfortável, priorizariam ele apesar dos empecilhos constatados e que, a atividade turística da cidade seria um dos principais motivos para que a viagem fosse feita. Critérios como a rapidez da embarcação, comparado a outros meios, ultrapassou o critério segurança.

Palavras-chave: transporte; segurança; turismo; marítimo.

¹**Nome:** Cecília Mendes Serejo; Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais. **Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Alcântara – MA, Brasil. **E-mail:** ceciliarsj01@gmail.com.

²**Nome:** Kaylane Da Silva Rodrigues; Graduanda em Gestão de Turismo. **Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Alcântara – MA, Brasil. **E-mail:** sant0skaylane2708@gmail.com.

³**Nome:** Prof. Gairo Oliveira Garreto, D. Sc.; Doutor em Segurança e Saúde Ocupacionais. **Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Alcântara – MA, Brasil. **E-mail:** prof.gairo@acad.ifma.edu.br

⁴**Nome:** Prof. Diego Lima Matos, M. Sc. Mestre em Energia e Ambiente. **Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Alcântara – MA, Brasil. **E-mail:** prof.diego.matos@acad.ifma.edu.br

1 Introdução

A atividade turística pode envolver diferentes setores, serviços e modais, tendo em vista que esta ocorre durante o trajeto. “O transporte turístico pode ser definido como o serviço que interliga a origem de uma viagem turística a determinado destino (PALHARES, 2005)”. Segundo Cavalcante e Alves (2011, p. 2), no turismo, o transporte é o agente ativo do sistema, constituindo-se num elemento distribuidor da demanda, o qual torna os atrativos acessíveis aos turistas. No caso do transporte aquaviário o próprio se torna atrativo, conforme Garreto (2015) a atividade náutica, quando atrelada ao turismo, possui características que a diferenciam pelo simples fato do ato de navegação. Entretanto, a condição que o meio de transporte é apresentado também pode configurar uma avaliação negativa ao ato de navegar, isto é, implicar na procura, uso e confiabilidade do mesmo. Para Sichel (2020, p. 603), “a precariedade da infraestrutura impacta no turismo regional”. Quanto a segurança, Braggio destaca que:

A segurança pública constitui elemento indissociável da rede de ofertas e serviços imbricados ao atendimento turístico, já que o principal cliente, o turista, procura qualidade e ela implica manter qualquer produto ou serviço dentro de níveis e tolerâncias aceitáveis para o consumidor. Quando o destino turístico começa a incorporar vulnerabilidades – e as redes de informação se encarregam de acentuá-las – o turista antevê riscos e tende a mudar sua rota (BRAGGIO, 2007, p. 17).

No que se refere ao contexto, Alcântara (MA), uma cidade do Estado do Maranhão – situada próximo a capital São Luís, no nordeste do Brasil –, banhada pelo oceano atlântico e envolvida por mangues, praias e ilhas, constitui-se pela procura da atividade turística através do transporte marítimo nas embarcações de passageiros. “Essa rota de transporte marítimo é a principal forma de acesso ao Município de Alcântara – MA, caracterizado como sendo um dos principais atrativos da região e que recebe um constante fluxo de turistas (GARRETO, 2015, p.33)”. Diante desse cenário, a pesquisa busca analisar os requisitos de satisfação dos usuários habituais e turistas que utilizam o transporte marítimo do município de Alcântara – MA, além de comparar dados de entrevistas e fotografias do cenário da pesquisa de Garreto (2015) com o cenário atual (2025) colhido pelos dados de entrevista, formulários e fotografias.

2 Metodologia

De início, a pesquisa se concentrou na utilização do método qualitativo e quantitativo para a coleta e mensuração de dados apresentados pelas pesquisas de campo e registro fotográfico, com o objetivo de estudo descritivo, que, conforme Prodanov e Freitas (2013, p.127), “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”. Além disso, foi feita a pesquisa de cunho

bibliográfico, para que o embasamento fosse consistente ao objeto de estudo, pois, segundo Fontelles *et al.* (2009, p. 4), “é através da revisão ampla da literatura que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta”. Logo após, os dados coletados foram sistematizados em tabelas e gráficos na utilização do programa *Microsoft Office Excel* por meio de estatística descritiva, em que há consideração de médias sobre cada ponto questionado nos formulários pelos usuários. Foram aplicados 82 formulários em três pontos de coleta: Casa do Divino e Museu Histórico de Alcântara, e Cais da Praia Grande, em São Luís. O instrumento, composto por seis questões objetivas e subjetivas, abordou perfil sociodemográfico, frequência de viagens, avaliação do transporte, principais reclamações e intenção de retorno à cidade. Por fim, após a organização dos dados coletados, utilizou-se o método comparativo entre os dados atuais e os dados de Garreto (2015). “Quando o objeto e a questão de pesquisa lidam com mais de um grupo de fenômeno da mesma natureza é possível empregar o método comparativo para analisar semelhanças e/ou diferenças entre estes fenômenos (MAZUCATU, 2018, p. 58)”.

3 Resultados e Discussão

3.1 Trajeto Alcântara (MA) – São Luís (MA)

Dentro da perspectiva da mobilidade marítima, o município de Alcântara (MA) depende de meios de transporte para tramitar até a capital São Luís. “Apesar de pequena distância, a travessia da baía de São Marcos, que fica entre duas cidades, demanda algo em torno de uma hora e meia, sem horários fixos de ida ou volta (GARRETO, 2025, p. 50)”. Segundo NASCIMENTO (2025, p.16), “o transporte hidroviário pode ser uma alternativa viável para o acesso a cidades localizadas em áreas de difícil acesso, como ilhas e regiões costeiras.” Os horários são definidos pelo serviço do transporte de passageiros através das embarcações de pequeno porte, como iates, barcos e lanchas que foram adaptados em sua estrutura passando do uso de cargas tradicionais ao longo do tempo para esse serviço (GARRETO, 2015). Conforme ainda aponta Nascimento (2025):

Essa rota desempenha um papel estratégico na integração da população, na dinamização do comércio e no fortalecimento do turismo, especialmente em uma cidade como Alcântara, que possui vasto patrimônio histórico e cultural (NASCIMENTO, 2025, p.13).

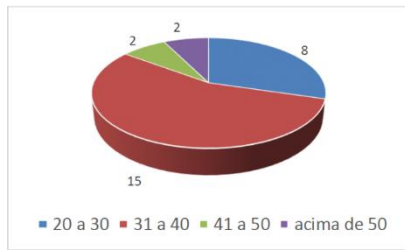
As atrações já destacadas englobam as paisagens, vistas, festas entre outros valores que favorecem a importância da cidade pelo olhar do turista. “Atrativo turístico de todos, a cidade

de Alcântara encena a tendência de atrair turistas por possuir valores naturais, históricos, culturais, arquitetônicos, nos últimos anos, mais direcionados ao turismo (GOMES, 2013, p. 16)”. Nesse contexto, para assegurar que a atividade turística, efetuada pelo serviço prestado das embarcações, ante a tais atrações e recreios sejam executados de forma adequada, as Normas da Autoridade Marítima (NORMAM), emitidas pela Marinha do Brasil, são aplicadas a fim de que estabelecer diretrizes para a segurança e saúde no trabalho aquaviário, bem como, a Capitania dos Portos do Maranhão (CPMA), remete normas e procedimentos visando a segurança da navegação na área de sua jurisdição. Munido de tais bases, é possível que haja inconformidades e/ou descumprimento no exercício das atividades marítimas do transporte turístico da cidade de Alcântara (MA) que a atinjam de forma negativa, pois, de acordo com sua conclusão, Garreto (2015, p.87), aponta que, “de construção artesanal rústica, os iates e catamarãs que realizam a travessia entre São Luís e Alcântara costumam não oferecer serviços de bordo nem estrutura física adequada ao conforto dos seus usuários.”

3.2 Comparativo dos dados quanto a satisfação das entrevistas Garreto (2015) e autores (2025)

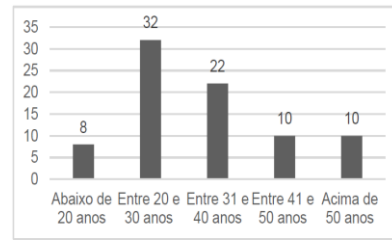
No que se refere aos tipos meios de transporte marítimo utilizados atualmente (2025) comparando aos que prestavam serviço há 10 anos (2015), equivalentes na pesquisa de Garreto (2015), no trajeto da baía de São Marcos, entre as cidades Alcântara (MA) e São Luís (MA), é preciso levantar os dados quanto a opinião dos usuários habituais e não habituais em relação ao serviço prestado pelas embarcações atuantes, nesse sentido, os dados de idade, sexo, frequência de viagens feitas, classificação do transporte, quais os desconfortos, qual a intenção de voltar a cidade com suas respectivas justificativas, afim de serem comparadas de início no sentido de que haja coerência de informações. Garreto (2015) aplicou 27 formulários (13 mulheres e 14 homens) com questões objetivas e subjetivas. A pesquisa dos autores (2025) aplicou 82 formulários (47 mulheres e 35 homens) com as mesmas questões, sem o método de entrevistas. No Gráfico 1, observa-se que a faixa etária mais representativa foi de 31 a 40 anos, com 15 participantes. No Gráfico 2, é representada a idade dos participantes, sendo em maioria, em quantidade 32 pessoas, entre 20 e 30 anos.

Gráfico 1: Idade dos entrevistados



Fonte: Pesquisa aplicada, 2015.

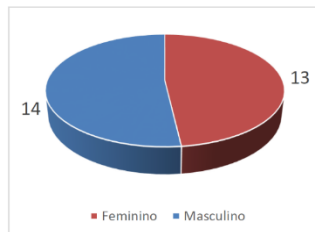
Gráfico 2: Total por idade



Fonte: Autores (2025).

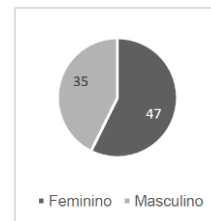
Na segunda questão, a relação entre os sexos dos participantes é questionada, nisto, Garreto (2015), está presente no Gráfico 3 o total entrevistado do sexo feminino e masculino, sendo de maioria do sexo masculino. Em relação ao total da pesquisa dos autores (2025), a maioria da participação foi pelo sexo feminino, com um total de 47 mulheres, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 3: Sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa aplicada, 2015.

Gráfico 4: Quantidade por sexo



Fonte: Autores (2025).

Quanto a questão sobre quantas vezes o usuário visitou a cidade de Alcântara, a pesquisa aplicada de Garreto (2015), 9 usuários indicaram as vindas em três vezes ou mais, já a maioria, totalizando 11 usuários indicaram fazerem visitas frequentes, enquanto 6 seriam os que utilizaram o transporte para fazer a viagem em primeira vez, conforme o Gráfico 5. A pesquisa feita pelos autores (2025) mostra que 32 usuários utilizaram o transporte e fizeram a viagem pela primeira vez, enquanto duas vezes foram 7 pessoas, mais de três vezes 9 pessoas e 34 pessoas marcaram serem usuários frequentes, (Gráfico 6). Nesse contexto, é possível perceber que houve um melhor proveito quanto a quantidade de coleta de dados a fim de ter melhor variação de percepções por parte dos usuários, pelo fato de que boa parte dos mesmos fez uso do modal para chegar à cidade pela primeira vez.

Gráfico 5: Quantidade de visitas a Alcântara

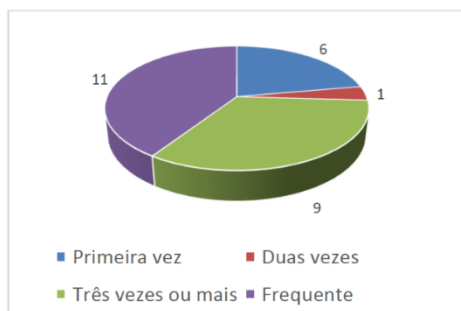
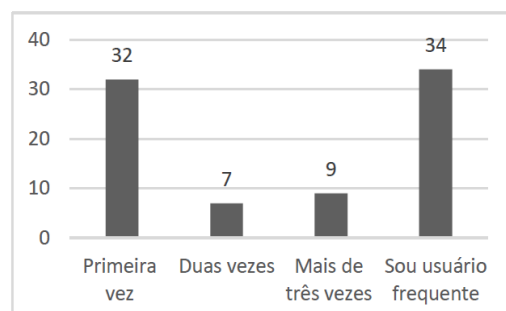
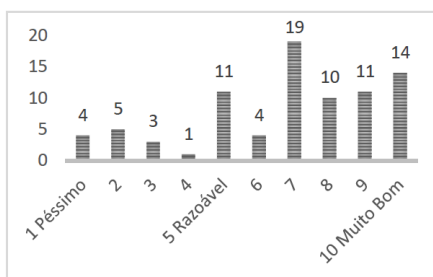


Gráfico 6: Total de visitas a cidade.



Para a classificação do transporte marítimo, a pesquisa de Garreto (2015), utilizou o método das entrevistas na coleta de dados, nesse sentido, é contextualizado que, para Garreto (2015, p. 81), “ao classificar o serviço de transporte marítimo, a maioria dos entrevistados o descreveu como inseguro e desconfortável, por diversas vezes utilizando a terminologia ‘precário’”. Diante disso, é possível analisar a descrição dos usuários ao presenciar o comportamento da tripulação em meio as tais circunstâncias desfavoráveis, quando questionado sobre a classificação e a justificativa, o entrevistado nº 03 descreve, “quatro, principalmente pela falta de segurança e pelo tempo das embarcações, pela falta de fiscalização também durante o período normal e também pela falta de preparo técnico de pessoas que trabalho nas embarcações” (GARRETO, 2015, p. 104). Na pesquisa dos autores (2025), ao utilizar o método de questão objetiva de classificação com opções numéricas em pesos de 1 a 10, em que 1 consiste em classificação péssimo, 5 como razoável e 10 sendo muito bom, sendo feita em conjunto da resposta a justificativa da mesma (Gráfico 7). Sendo assim, a maioria dos usuários, totalizando 19, classificaram em peso 7, ou seja, entre razoável e muito bom, em que se concentravam as avaliações como boas e muito boas, sendo justificadas por termos como, rápido, eficaz e tranquilo. Entretanto, 4 usuários consideraram péssimo o transporte utilizado entre os que o classificaram intermediário de péssimo e razoável, parte das justificativas negativas reuniram termos como, desconfortável, inseguro e precário.

Gráfico 7: Classificação do transporte.



Fonte: Autores (2025).

Sendo assim, é possível verificar que, comparando as duas pesquisas relacionando a questão de classificação do transporte e suas justificativas, a semelhança dos termos é mostrada e repetidamente descrita pelos usuários, no entanto, as pesquisas por meio dos dados quantitativos nessa questão não se igualaram, comparando a máxima classificação negativa de Garreto (2015) com a máxima classificação positiva dos autores (2025). “De relato quase unânime, os entrevistados apontaram dores nas costas e cabeça, enjoos, tontura e medo como os principais desconfortos sentidos durante a travessia (GARRETO, 2015, p.83)”. Em alguns

casos, os sintomas que a viagem provoca podem perdurar por algumas horas, como relata o entrevistado nº 5:

Bem isso pra mim é bem corriqueiro. Várias vezes e a todo momento tanto. Hoje mesmo eu fiz a travessia, já estou com um pouco de dor de cabeça, sinto enjoos e quando chego em casa ou no serviço não me sinto com disposição para trabalhar. Chego no serviço sem disposição para trabalhar, chego em casa a única vontade que eu tenho é de descansar porque cansa muito (GARRETO, 2025, p.106).

Além disso, a possibilidade de experiências peculiares durante o trajeto de viagem entre Alcântara (MA) e São Luís (MA) é vivenciada, como, por exemplo, a presença dos navios cargueiros que também utilizam o canal durante seu percurso, na descrição o entrevistado nº 03 cita que sentiu:

...muito medo quando passa perto dos navios, muito próximo perto dos navios, desconforto em relação à saúde, principalmente nos meses de maresia mais alta, enjoo e medo com relação à segurança né, das embarcações (GARRETO, 2025, p.104).

Na pesquisa dos autores (2025), os desconfortos relatados pelos usuários assemelham-se aos identificados na pesquisa anterior, incluindo enjoo, tontura, cefaleia, calor, odor de óleo e assento desconfortável (Gráfico 8). O enjoo foi o sintoma mais citado (19 participantes), seguido pelo assento desconfortável (11), odor de óleo (5), tontura (4), calor (3) e cefaleia (2). Esses sintomas parecem estar associados ao balanço da embarcação e entre si, indicando que o desconforto durante a viagem é frequente, previsível e potencialmente desmotivador para os usuários. “O longo tempo de travessia contribui para insatisfação principalmente por expor o viajante por um tempo prolongado as condições marítimas da Baía de São Marcos e as de estrutura física das embarcações, aumentando o desconforto (GARRETO, 2015, p.83)”.

Gráfico 8: Tipo de desconforto



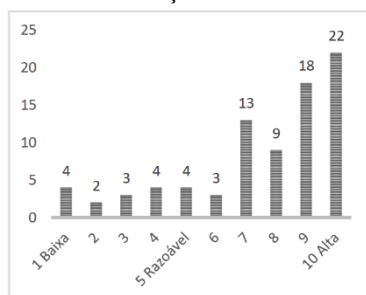
Fonte: Autores (2025)

A questão analisada acima possibilitou a indagação de outra, a intenção de voltar a cidade por meio do transporte marítimo utilizado, segundo Garreto (2015, p. 83), “os principais motivos apontados para o não retorno ou baixa motivação de retorno foram as condições de segurança e conforto das embarcações”. Sendo assim, alguns dos entrevistados indicaram o não retorno à cidade, como é o exemplo da descrição do entrevistado nº 9:

A nota que eu daria nessa questão também é nota 3. Minha intenção de voltar a cidade não seria das melhores primeiro pelo transporte marítimo que é de péssima qualidade, como já citei em outras questões. Poucos atrativos turísticos dentro da cidade, referência de pousadas restaurantes também não é de boa qualidade para o turismo, os guias de turismo da cidade exigem mais preparação, exige mais reciclagem, mais apoio também do município em relação ao turismo de Alcântara (GARRETO, 2015, p.123).

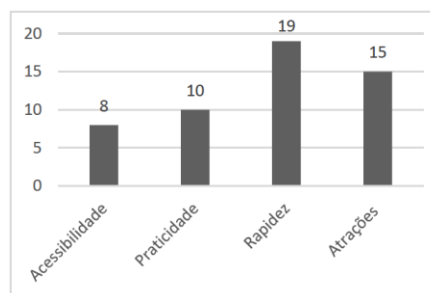
O entrevistado nº 12 justifica em nota: “nove, porque, também pela questão de lazer, porque a cidade é interessante e também por uma questão de pesquisa. Voltar quem sabe pra pesquisar alguma coisa voltada à religião (GARRETO, 2015, p. 114)”. Por fim, os autores (2025) transcreveram os dados dessa questão em classificação de 1 a 10, em que 1 seria categoria baixa, 5 razoável e 10 alta, sendo que a intenção de retorno a cidade é claramente mostrada como a mais classificada, totalizando 22 pessoas, conforme o Gráfico 9, e também, para melhor organização, as justificativas de alguns termos fossem categorizadas entre 4 atributos, são esses, acessibilidade, praticidade, rapidez e atrações (Gráfico 10), onde é possível perceber que a justificativa de utilizar o transporte marítimo das embarcações é priorizado pela rapidez, tendo um total de 19 pessoas afirmando a questão, com que o mesmo se desloca em relação aos outros meios semelhantes, como, por exemplo, o Ferry Boat e os próprios carros pelo percurso via terrestre.

Gráfico 9: Intenção de voltar a cidade.



Fonte: Autores (2025)

Gráfico 10: Justificativa de voltar a cidade.



Fonte: Autores (2025)

Conclusão

O transporte marítimo em Alcântara (MA) viabiliza a locomoção de turistas e usuários, mas apresenta limitações relacionadas à ausência de ações efetivas. A comparação entre os estudos de Garreto (2015) e dos autores (2025) evidencia resultados semelhantes, indicando avaliações recorrentes sobre o serviço. As respostas revelam perspectivas comuns e constituem um acervo relevante, além de apontarem novas possibilidades de investigação. Observa-se insatisfação quanto ao trajeto, à estrutura e às condições das embarcações, marcadas pelo despreparo da tripulação e pela falta de segurança e conforto. Apesar disso, a procura pelo modal permanece significativa, sobretudo em função do potencial turístico do destino e do fator

rapidez. Contudo, é evidente que, mesmo conscientes das condições negativas das embarcações, os usuários ainda as buscam e utilizam com frequência, priorizando-as por serem rápidas. Ainda assim, as embarcações parecem não valorizar a própria importância e, de certa forma, vantagem em relação a outros meios.

Agradecimentos

À FAPEMA, pelo apoio por meio da bolsa concedida e ao IFMA pela oportunidade de realização da pesquisa. Agradeço aos orientadores pelo acompanhamento e orientação.

Referências

BRAGGIO, Laércio Antônio. **Turismo e Segurança Pública**. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico. Universidade do Vale do Itajaí Centro de Educação Balneário Camboriú. Balneário, Camboriú, 2007.

CAVALCANTE, Leila de Sena; ALVES, José Vicente Pontes. **Transporte Turístico: Uma análise sobre a atuação das transportadoras turísticas rodoviárias do Estado de Roraima/Brasil**. Universidad Nacional, Costa Rica, Revista Geográfica da América Central vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-14.

FONTELLES, Mauro José *et al.* **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista paraense de medicina, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, set. 2009.

GARRETO, Gairo Oliveira. **Transporte marítimo como limitador do turismo em Alcântara–MA**. 2015. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2015.

GOMES, Cristiane Mesquita. **Turismo e Cultura no Maranhão: As caixeiros da Festa do Divino Espírito Santo em Alcântara**. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza – CE, 2013.

MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, São Paulo. FUNEPE, 2018.

NASCIMENTO, Francisco de Souza. **Análise do acesso à cidade de Alcântara – Ma**. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Curso de Engenharia Civil, TCC/Monografia. São Luís, 2025.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais**. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). *Transportes e agenciamento*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005. p. 641-657.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

SICHEL, Ricardo Luiz. **Turismo e transporte**. Revista de Direito da Cidade, vol. 11, nº 2. 2020, pp. 589-606.